



Limites

Capítulo 28

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

1

LUANA sentada na mesa, tomando seu café da manhã tranquilamente. Café, pão e frutas na mesa.

Tocam a campainha. LUANA para o que está fazendo. Respira fundo, toma coragem. E então se levanta, caminha lentamente em direção à porta.

Ao chegar lá, dá uma espiada pelo olho mágico. Depois, se afasta, respira fundo de novo e só depois abre a porta. Imediatamente, FERNANDA vai entrando com tudo, furiosa.

FERNANDA

Chegou a hora de nós duas termos uma conversa definitiva. De mulher pra mulher.

LUANA

O que a senhora quiser, dona Fernanda.

FERNANDA

Não vem se fazer de inocente não, garota! Comigo não! A culpa de tudo isso que tá acontecendo é sua!

LUANA

Desculpa estragar seu momento, dona Fernanda, mas eu sei exatamente o que a senhora veio me dizer. E pode deixar que eu vou fazer exatamente o que a senhora quer que eu faça.

FERNANDA

Ah, é?

LUANA

Sim. E não é só porque a senhora veio aqui pra me pedir isso. Ou, no caso, mandar eu fazer isso. É porque eu sei que o Davi não quer mais saber de mim. Pode ficar despreocupada, dona Fernanda.

FERNANDA

Deixa eu ver se eu entendi. O meu filho fugiu de casa, certamente pra bater aqui atrás de ti, e tu ainda tem a coragem de falar pra mim que é pra eu ficar despreocupada?

LUANA

O Davi fugiu de casa?

FERNANDA

Eu sei que ele tá aqui, não se faça.
Cadê ele?

LUANA

Ele não tá aqui?

FERNANDA

Não tá aqui?

LUANA

Se a senhora quiser, pode revirar
essa casa de cima a baixo. Aqui, ele
não tá.

FERNANDA

Então cadê ele?

LUANA

Eu não sabia nem que ele tinha fugido
de casa, dona Fernanda.

FERNANDA

Para de mentir, eu sei que ele tá
aqui.

LUANA

Não veio. Eu tô falando pra senhora
que ele não veio.

FERNANDA

Acha mesmo que eu acredito na tua
palavra?

LUANA

Não precisa. Veja com seus próprios
olhos. Pode vistoriar a casa inteira.
Eu deixo.

FERNANDA respira fundo, estressada.

FERNANDA

Muito bem, garota. Tu venceu dessa
vez. Eu vou voltar pra casa. Mas se
até o fim do dia ele não voltar pra
casa, eu vou fazer tu se arrepender
de ter cruzado o nosso caminho. Eu te
prometo isso.

LUANA

Ah, então é assim?

LUANA se aproxima de FERNANDA, a encarando.

LUANA (CONT'D)

Eu também prometo uma coisa pra senhora, dona Fernanda. Qualquer mínima coisa que venha a acontecer comigo a partir de hoje, a senhora vai ser a primeira suspeita.

FERNANDA

Isso é uma confissão de que tu tá escondendo meu filho?

LUANA

A senhora tem todo o direito de estar desesperada com o sumiço do Davi. E tem toda razão em achar que eu tenho culpa pelo Davi estar na situação que ele tá agora. Mas isso não lhe dá o direito de vir até a minha casa me ameaçar.

FERNANDA

Ah, e ainda quer ter direito. Que interessante.

LUANA

Eu não vejo o Davi desde domingo. E independente do que ele pense ou deixe de pensar de mim, tudo o que eu quero é que ele esteja em segurança, rodeado de pessoas que ele ame e confie. Mas já que a pessoa em quem ele mais confia tá disposta a me fazer mal por causa dele, então eu tenho todo o direito sim de dar parte da senhora na delegacia.

FERNANDA

Quem vai dar parte na delegacia de você sou eu, se o meu filho não voltar pra casa ainda hoje!

LUANA

Então faça isso, dona Fernanda! Não perca tempo! Se o Davi tá desaparecido, essa era a primeira coisa que a senhora devia ter feito: dar parte na delegacia. Mas a senhora não fez isso. Porque sabe que eles iam descobrir que eu não tenho nada a ver com isso. Ou a senhora realmente acha que esse showzinho vai fazer o Davi voltar pra casa?

FERNANDA

A tua situação só tá complicando,
menina.

LUANA

A senhora tá batendo na porta errada,
dona Fernanda. Eu não sei de nada.

LUANA vai até a porta e a abre.

LUANA (CONT'D)

Não perca mais seu tempo e nem faça
mais eu perder o meu. Vá na delegacia
e dê parte do desaparecimento do
Davi. É o melhor pra todo mundo.

Derrotada, FERNANDA vai embora.

Assim que passa pela porta, ela se vira novamente para
LUANA, com ódio no olhar.

FERNANDA

O aviso tá dado.

FERNANDA se vira e vai embora de novo.

LUANA fecha a porta. Se apoia na porta, transtornada,
lutando para não chorar.

NELA.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

2

JONATHAN sentado na bancada da cozinha, comendo um lanche e
assistindo televisão.

PEDRO PAULO vem do corredor, segurando uma mochila pela
alça. Pega o lanche de JONATHAN da mão dele e o leva para
longe dele.

JONATHAN

Ei!

PEDRO PAULO

Eu não estaria tranquilo assim no seu
lugar.

PEDRO PAULO põe a mochila em cima do sofá e desliga a TV.

JONATHAN

O que está acontecendo?

PEDRO PAULO

Aquele imbecil vai dar com a língua nos dentes. Se é que já não está dando agora.

JONATHAN

Que imbecil?

(malicioso)

Aquele que você fez questão que entrasse na sua... vida?

PEDRO PAULO

Guarde as piadinhas, galego. Sua situação não é das mais confortáveis.

JONATHAN

Eu não tenho nada a ver com o que seus amigos íntimos fazem ou deixam de fazer. Trate de apagar sozinho o incêndio que você mesmo causou.

PEDRO PAULO

Ele também sabe de você. Se ele abre o bico, ele te entrega também.

JONATHAN

E o que você quer que eu faça, professor?

PEDRO PAULO

Eu não posso mais te abrigar aqui na minha casa. Você precisa sair do meu apartamento o quanto antes.

JONATHAN se levanta, chocado.

JONATHAN

O quê?!

PEDRO PAULO

O delegado Moreno vai vir atrás de mim de novo a qualquer momento. Com você fora daqui, fica mais fácil de negar a nossa ligação e livrar a sua e a minha cara.

JONATHAN

Mas eu não tenho para onde ir.

PEDRO PAULO

Azar o seu.

JONATHAN, desesperado. Olha para os lados, sem saber o que fazer.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Não precisa se preocupar em juntar
suas coisas. Já fiz essa boa ação por
você.

PEDRO PAULO caminha em direção ao corredor.

Ao chegar perto de JONATHAN, vai na direção dele, falando
perto do seu ouvido.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Desculpe, mas nem se eu quisesse eu
podia te ajudar a escolher outro
lugar para ficar.

Então, PEDRO PAULO se vira e vai embora, saindo pelo
corredor.

EM JONATHAN, QUASE CHORANDO.

3 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

3

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA, de pé, trocando um aperto de
mãos.

JOÃO BATISTA
Delegado Moreno.

ALESSANDRO
João Batista.

JOÃO BATISTA
Às suas ordens.

ALESSANDRO
Ótimo. Vamos nos sentar, sim?

Os dois vão para a mesa. ALESSANDRO se senta em sua
poltrona, JOÃO BATISTA numa cadeira do outro lado da mesa.

ALESSANDRO (CONT'D)
Nós temos muito o que conversar. Mas,
naturalmente, tenho que partir de
algum lugar.

JOÃO BATISTA
Estou ouvindo.

ALESSANDRO
Ótimo.
(MAIS)

ALESSANDRO (CONT'D)
(ajeita a postura)
João Batista, eu lhe chamei aqui
porque você tem uma ligação...
digamos... bem íntima com um homem
que está sendo investigado por mim.
Falo de Pedro Paulo Maldonado.

JOÃO BATISTA continua neutro.

JOÃO BATISTA
E por que o está investigando,
delegado?

ALESSANDRO se surpreende com aquilo, mas tenta se manter neutro.

ALESSANDRO
Ele é suspeito de estar envolvido na
tentativa de homicídio contra um
homem chamado Kauan Ferreira.

JOÃO BATISTA ri de leve, de nervoso.

JOÃO BATISTA
Nossa. Eu realmente não esperava por
isso. Não por isso.

ALESSANDRO
E pelo que esperava?

JOÃO BATISTA
Por favor, delegado, prossiga. Em que
posso lhe ser útil?

ALESSANDRO segue analisando JOÃO BATISTA friamente.

ALESSANDRO
Eu sei que você... oferece serviços.
Certamente deve ter experiência em
obter informações privilegiadas de
seus clientes da própria boca deles.
Estou certo?

JOÃO BATISTA
Sim, delegado. Mas a realidade é bem
mais complexa do que o senhor
imagina.

ALESSANDRO
É exatamente por isso que eu lhe
chamei para depor. Seu testemunho é
crucial para a investigação.

JOÃO BATISTA respira fundo, pensa antes de falar.

JOÃO BATISTA

Eu sei muito sobre esse homem, delegado. O suficiente para afirmar que, se pensa que está lidando com uma simples tentativa de homicídio, então o senhor está bem longe de chegar até a verdade.

ALESSANDRO

Prossiga.

JOÃO BATISTA

Antes de qualquer coisa, o senhor precisa saber quem eu sou de verdade.

ALESSANDRO sorri, satisfeito.

ALESSANDRO

Ah! Agora sim, nós estamos falando a mesma língua. Qual das suas duas versões é a verdadeira, João Batista? Aquela onde você é irmão da minha esposa, ou aquela onde você é amante dela?

JOÃO BATISTA tira o celular do bolso e mexe um pouco nele. Em seguida, vira o celular para ALESSANDRO.

A TELA MOSTRA UM DISTINTIVO POLICIAL DIGITAL.

ALESSANDRO (CONT'D)

Quê que é isso?

JOÃO BATISTA

Polícia Federal.

ALESSANDRO, pego de surpresa, sem saber o que fazer.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Estou a serviço de uma operação para investigar um esquema de tráfico interestadual de drogas.

ALESSANDRO

Você tá querendo me dizer/

JOÃO BATISTA

Pedro Paulo Maldonado é um dos cabeças do esquema aqui no Estado do Ceará, delegado. E, para poder me aproximar dele, eu tive que usar esse disfarce.

EM ALESSANDRO, INCRÉDULO.

4 INT. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - MANHÃ

4

GUTO e RENATO sentados em uma mesa, conversando, um de frente para o outro, cada um com uma bandeja com comida. GUTO animado, RENATO surpreso.

RENATO
Ele acordou?

GUTO
Sim, Renato. Ele acordou! Meu irmão voltou!

Os dois dão as mãos. Sorriem, animados e um pouco emocionados.

GUTO (CONT'D)
Eu tô tão feliz, Renato. Tu não tem ideia.

RENATO
Tenho, claro que tenho. E eu tô muito feliz por ti também. Por vocês, na verdade.

GUTO
Pois eu não quero que tu só se sinta feliz pela gente, não. Eu quero que tu veja isso com teus próprios olhos.

O sorriso de RENATO desmancha na hora.

RENATO
Como assim?

GUTO
Eu vou falar com a mãe pra saber se eu consigo te levar lá no hospital, hoje depois de aula, pra tu poder ver ele. Pode ser?

RENATO, tenso, pensando no que dizer.

RENATO
Isso é mesmo necessário, Guto?

GUTO
Isso não importa. O que importa é que eu quero que tu veja ele. Tu não quer?

RENATO
Não, eu quero sim. Se der certo, eu vou. Com toda certeza.

GUTO sorri satisfeito. RENATO também sorri, mas sem muita vontade.

Eis que GUSTAVO chega, passando por entre as mesas com sua bandeja com comida. Ele se aproxima de GUTO e RENATO e para ao lado deles.

RENATO (CONT'D)
Boa tarde, Gustavo.

GUSTAVO
Boa tarde, Renato. Boa tarde, Guto?

Os dois olham para GUTO.

GUTO olha para RENATO, que faz um gesto com a cabeça, apontando para GUSTAVO.

GUTO olha de volta para GUSTAVO, sério.

GUTO
Boa tarde, Gustavo.

GUSTAVO
Tudo bem?

GUTO não responde. Continua encarando GUTO, em silêncio.

RENATO
Tá tudo bem sim, Gustavo. Inclusive, o Guto tava me contando que o irmão dele acordou do coma ontem.

GUSTAVO encara GUTO, surpreso.

GUSTAVO
Nossa! Que ótimo! Imagino que tu já teve tá pensando em como comemorar isso, né? Com quem comemorar...

Irritado, GUTO se levanta e vai embora.

GUSTAVO (CONT'D)
Guto? Guto!

Rapidamente, GUSTAVO deixa sua bandeja em cima da mesa e tenta ir atrás de GUTO, mas RENATO se levanta e segura ele pelo braço.

RENATO
Não.

GUSTAVO
Não? Como assim, não?

RENATO
Deixa que eu falo com ele.

GUSTAVO
Por quê? Vocês tão namorando agora,
é?

RENATO
O Guto não é do tipo de pessoa que
afoga as mágoas de um relacionamento
se metendo em outro.

GUSTAVO reage, em choque.

RENATO solta o braço de GUSTAVO e vai atrás de GUTO.

EM GUSTAVO.

CORTA PARA:

NA SAÍDA DO PRÉDIO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.

GUTO atravessa o portão principal, lutando para não chorar.
De repente, esbarra em GUTO, ainda na calçada.

Os dois se reconhecem na hora e ficam se encarando. Clima
tenso.

GUTO
Tu.

SIMÃO
Eu mesmo.

GUTO
Tu deve tá muito feliz, né? Conseguiu
o que queria, e nem precisou sujar as
mãos pra isso.

SIMÃO
Pode ir baixando a bolinha. O mundo
não gira em torno de ti e das tuas
paranoias não, tá?

GUTO
Mas de ti e das tuas paranoias, o
mundo com certeza gira, né?

SIMÃO
Das minhas? Tem certeza?

GUTO
Absoluta. Mas não vou mais perder meu
tempo contigo não.

SIMÃO

Tá...

GUTO

O Gustavo tá livre e desimpedido, do jeitinho que tu quer. Pode ir lá fazer bom proveito da tua conquista. Mas como eu sou uma pessoa legal, eu vou te dar uma dica de amigo.

SIMÃO

Nossa. Obrigado. Eu acho.

GUTO

Tenta não se apegar, tá? Porque assim, a gente sabe como que o Gustavo é, né? Vai que no semestre que vem aparece um novato ou uma novata mais interessante.

SIMÃO

Ah, e eu pensando que tu tinha desistido do Gustavo porque achou alguém melhor. O que tu tem é vocação pra ser corno.

GUTO

Cala a boca.

SIMÃO

É, é isso mesmo. Na tua cabeça, tu tá vivendo uma fantasia, um teatro. Uma novela mexicana. E tu é a mocinha abestada, que deixa o macho canalha te chifrar com o elenco inteiro, porque sabe que no último capítulo ele vai voltar pra ti com o rabinho entre as pernas e te pedir perdão de joelhos. E tu não só vai aceitar, como vai se casar com ele no dia seguinte.

GUTO

Eu mandei calar a boca.

SIMÃO

Só que dessa vez tu resolveu inovar e quebrar tabus, né? Ao invés de tu ficar virgem e casta esperando pelo mocinho canalha, tu resolveu esquentar a cama com um galã secundário. E quem melhor que o Renato pra se prestar a esse papel, né?

GUTO

Não fala do Renato.

SIMÃO

Ele sabe como fazer tu se sentir importante ao ponto de tu se sentir na ponta de um triângulo amoroso. Ele te ama, mas sabe que tu não ama ele de volta e que, se o Gustavo estalar o dedo, tu volta pra ele na hora. Mas ele não tá nem aí, porque ele até gosta de ter as tuas migalhas.

GUTO

Migalha quem vai ter é tu se tu aceitar ficar com o Gustavo mesmo depois de tudo o que aconteceu.

SIMÃO

Esse é o teu sonho, né? É o que te consola.

GUTO

O que TE consola é acreditar nessa fanfic aí que tu criou sobre mim.

SIMÃO

Se tu diz.

GUTO

Digo sim. Porque a verdade é que eu tô cortando o Gustavo de tudo da minha vida. Porque homem nenhum vale mais do que a minha dignidade, por mais rico, bonito e gostoso que ele seja.

SIMÃO

E é, é?

GUTO

Coisa que eu não posso falar de ti, né? Porque pro Gustavo valer mais do que a tua dignidade, quer dizer que a tua dignidade não vale nada.

SIMÃO fecha a cara na hora.

GUTO sorri vitorioso, e se vira para ir embora.

SIMÃO

Teu jogo é nojento, Guto.

GUTO se vira para SIMÃO na hora.

GUTO

Como é que é?

SIMÃO

Tudo o que o Gustavo te oferecia, o Renato também oferece. Sexo ele também sabe fazer. Ele também não deixa tu passar perrengue em ônibus lotado feito nós, meros mortais. Tá, o apartamento dele não é que nem a mansão dos Moreno, mas com certeza é melhor que uma casinha média de subúrbio.

GUTO

Tu não sabe o que tá dizendo.

SIMÃO

O único diferencial do Gustavo eram as informações privilegiadas, né? Da investigação do acidente do irmãozinho. Só que, como o inquérito não tá andando, tu só esperou o primeiro deslize dele pra se jogar no colo do primeiro branquelo que apareceu na tua frente.

GUTO

É melhor tu calar essa boca, senão tu não sai daqui inteiro.

SIMÃO

Ah, me poupe. Tu só sabe falar, dar bravata. Porque tu não passa de um cão que ladra e não morde.

GUTO acerta um tapa na cara de SIMÃO. SIMÃO o encara, assustado.

GUTO

Pois tá aí a primeira mordida.

Os figurantes começam a prestar atenção na cena.

Furioso, SIMÃO devolve o tapa.

SIMÃO

Pois eu também sou cão. E morde.

GUTO parte pra cima de SIMÃO. Derruba ele no chão e parte pra cima dele.

Os dois se engalfinham no chão. Os figurantes ao fundo gritam, puxam coros, filmam a briga.

GUTO consegue imobilizar SIMÃO com os braços e as pernas, dando um mata-leão nele. SIMÃO tenta se debater, mas não consegue se soltar.

SIMÃO (CONT'D)

Me larga!

GUTO

Bora, tu não é valente? Reage!

GUSTAVO e RENATO brotam no meio da multidão. Abrem caminho até chegar em GUTO e SIMÃO, separando os dois.

RENATO

Chega! Parou, os dois! Quê que é isso, vocês ficaram malucos?

SIMÃO

Foi ele quem começou! Como sempre, né?

GUSTAVO

Fica quieto, Simão! Porra, isso já tá ficando ridículo!

SIMÃO

Tá, tá, parei. Pode me soltar.

GUSTAVO solta SIMÃO e RENATO solta GUTO. GUTO e SIMÃO ficam se encarando, com ódio.

GUTO

Finge que eu não existo. Porque eu vou fazer a mesma coisa contigo.

SIMÃO

Duvido. Novela mexicana não sobrevive sem a mocinha e a vilã ficarem se trocando em público.

GUSTAVO

Simão, para!

GUTO

Já disse, ele é todo seu. Pode sentar no colo desse capeta aí à vontade, ô Lil Nas X da Shopee.

RENATO

Não cai na dele, Guto. Vem, vamo pro bloco.

GUTO

Tá, vamo.

Os dois se viram e vão embora juntos.

SIMÃO
Isso mesmo! Vai embora! Covarde!

GUSTAVO
Simão!

SIMÃO respira fundo, tenta se controlar.

SIMÃO
Desculpa, desculpa. Mas tu viu, ele tentou me dar um mata-leão.

GUSTAVO
Agora vê se deixa ele viver a vida dele.

SIMÃO
Mas o problema é justamente esse, Gustavo. Ele não vai viver a vida dele, e também não deixa eu viver a minha.

GUSTAVO
Deixa ele pra lá. Uma hora ele se cansa e vai viver a vida dele com o Renato.

SIMÃO
Assim espero.

GUSTAVO
Vem, vamo almoçar. Senão a gente perde a hora das aulas.

SIMÃO
Tá, vamo.

Os dois se viram para a entrada do refeitório. Os figurantes continuam observando a cena.

SIMÃO (CONT'D)
E aí, gostaram do showzinho gratuito? Não sei se vocês já perceberam, mas ele já acabou. Então bora ir voltando pra vidinha de NPC de sempre. Bora, circulando, circulando! Bora, ligeiro!

Os figurantes vão dispersando aos poucos, abrindo espaço para a porta do prédio.

EM GUSTAVO E SIMÃO, ENTRANDO JUNTOS NO PRÉDIO.

5 EXT. FORTALEZA - TARDE

5

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Imagens aleatórias mostrando o trânsito da cidade.

Pessoas andando no calçadão da praia de Iracema.

Clientes andando pelos corredores de um supermercado.

Crianças jogando bola numa rua pouco movimentada.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

Carros parando diante do sinal vermelho de uma rua pouco movimentada.

LUANA, no banco de trás de um desses carros. Está distraída, mexendo no celular. Mas depois de um tempo, ela levanta a cabeça e vê algo estranho.

É DAVI, andando pela calçada. Veste uma regata, bermuda e chinelos. Está cansado, suado, meio desorientado. Anda de cabeça baixa, mas olha para todos os lados, sempre assustado.

Imediatamente, LUANA levanta o celular e aponta a câmera na direção de DAVI.

NELA.

6 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE

6

FERNANDA, sentada no sofá, assistindo a um vídeo no celular de LUANA. É o vídeo que ela gravou de DAVI na rua.

Ela olha para LUANA, em pé diante dela.

FERNANDA

(Ódio)

O que significa isso?

LUANA não diz nada. Apenas encara FERNANDA de volta, nervosa.

FERNANDA (CONT'D)

O quê que tu quer que eu faça com isso, hein? Tu quer que eu vá lá bater nessa porra dessa esquina, esperando o Davi passar por lá de novo?

FERNANDA atira o celular com tudo no chão. LUANA se assusta, mas tenta se manter firme.

FERNANDA, lutando para não chorar.

FERNANDA (CONT'D)
Isso é uma brincadeira. Só pode ser isso, uma brincadeira de péssimo gosto.

LUANA
A senhora já deu parte do desaparecimento dele?

FERNANDA não diz nada. Apenas se apoia no braço do sofá, com a mão na cabeça, quase chorando.

LUANA se ajoelha diante de FERNANDA, tentando forçar contato visual.

LUANA (CONT'D)
A senhora já entrou em contato com os amigos dele?

FERNANDA
Ninguém sabe dele.

LUANA
É, eu também falei com nossos colegas na faculdade, e ninguém tá sabendo dele. E esse lugar onde eu achei ele não é nem perto da casa de alguém que eu sei que ele conhece.

FERNANDA
Meu Deus, o que foi que eu fiz pra merecer isso?

LUANA
A não ser que...

FERNANDA
O quê? O quê que foi, Luana? Diz logo!

LUANA
Dona Fernanda, a senhora vai precisar juntar o máximo de informações que puder sobre o Davi. Nós vamos dar parte do desaparecimento dele agora na delegacia.

FERNANDA
O quê?

LUANA

Seu filho deve estar correndo perigo,
dona Fernanda. Quanto antes a gente
comunicar a polícia, melhor pra ele.

EM FERNANDA, NERVOSA.

7 EXT. FORTALEZA - TARDE

7

DAVI caminha por uma calçada, numa rua relativamente movimentada. O som ambiente é intenso, e se DISTORCE aos poucos.

Desorientado, ele acaba esbarrando nas pessoas. Os pedestres desviam dele, o encarando com raiva ou nojo.

Detalhe no sofrimento dele. No cansaço, na dor, na aflição, no desespero.

Ele se apoia na parede. Passa as mãos no rosto, trêmulo, limpando o suor. A respiração cada vez mais difícil.

POV DAVI

Ele olha de um lado para o outro, vendo a imagem dos pedestres e dos veículos se DISTORCER aos poucos.

VOLTA À CENA

Ele se levanta, volta a caminhar, mas tem cada vez mais dificuldade.

Até que TROPEÇA na ponta da calçada e desce com tudo para a rua.

Um carro na pista desvia bruscamente para não bater em DAVI. O rapaz tenta se apoiar no carro, mas acaba caindo com tudo no chão.

O carro FREIA ao lado de DAVI. PEDRO PAULO desce do carro, pelo lado do motorista, e corre para ver o que aconteceu. Se assusta com o que vê.

PEDRO PAULO

Meu Deus...

DAVI, ainda jogado no chão.

PEDESTRE

Eu vou chamar uma ambulância.

PEDRO PAULO

Não precisa, não precisa.

PEDRO PAULO se agacha ao lado de DAVI, tentando falar com ele.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Ei, garoto! Você tá me ouvindo? Fale
comigo, rapaz!

DAVI
(grogue)
Jonathan...

PEDRO PAULO fica em choque com aquilo.

PEDRO PAULO
Meu Deus! É o cliente do Jonathan!

DAVI
Jonathan... socorro...

Rapidamente, PEDRO PAULO segura DAVI e o levanta do chão, com alguma dificuldade.

PEDRO PAULO
Vem comigo, rapaz. Eu vou te ajudar.
Vem.

PEDRO PAULO leva DAVI até o carro. Abre a porta do carona e faz ele entrar no carro.

DAVI fica jogado na poltrona, sem forças, encarando o nada com o olhar triste e sofrido.

Não demora, e PEDRO PAULO entra no carro pela porta do motorista. Ele encara DAVI por mais um tempinho, antes de enfim dar partida no carro.

NELES, INDO EMBORA.

8 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

8

NATHALIA abrindo a porta principal. Vê DANIELA do outro lado, sorrindo para ela.

DANIELA
Boa noite, Nathalia.

NATHALIA não diz nada, apenas sorri de volta, sem muita vontade. Está cansada, pálida, fraca.

O sorriso de DANIELA murcha, mas ela tenta disfarçar.

DANIELA (CONT'D)
E aí, amiga? Tá preparada?

NATHALIA concorda com a cabeça, fracamente.

NATHALIA
Quer entrar? Tomar um copo d'água?

DANIELA
Sim, por favor.

NATHALIA dá espaço e DANIELA vai entrando, indo em direção à cozinha.

NATHALIA
Amiga!

DANIELA se vira para NATHALIA.

NATHALIA (CONT'D)
Deixa que eu vou.

DANIELA
Não, mulher. Eu sei o caminho.

NATHALIA
Nada disso. A anfitriã sou eu.

DANIELA
Mas rapaz, vê se eu vou te dar esse trabalho? Sente aí, mulher, eu pego água pra nós duas.

NATHALIA
Tá bom. Se você insiste.

As duas sorriem uma para a outra. DANIELA sorri sincera, e NATHALIA tenta parecer sincera também.

Enquanto DANIELA vai para a cozinha, NATHALIA se senta no sofá. Ela visivelmente nervosa, respirando com dificuldade.

Não demora, e DANIELA volta, com dois copos com água. Se senta no sofá e entrega um dos copos para NATHALIA.

DANIELA
Se preocupe não, viu? Isso que tu tá sentindo é absolutamente normal. Mas quando tudo acabar, tu vai sentir como se tu tivesse tirado um peso de 300 quilos das suas costas.

NATHALIA
E se eu não conseguir nem começar?

DANIELA
É por isso que eu vou contigo.

DANIELA segura a mão de NATHALIA. Percebe algo errado, mas ri para disfarçar.

DANIELA (CONT'D)
Nossa, como tá fria.

De repente, NATHALIA vê algo que a assusta.

O copo na mão de NATHALIA tremendo cada vez mais. Até que ela solta o copo no chão.

As duas se encaram. DANIELA assustada, NATHALIA cada vez mais fraca.

DANIELA (CONT'D)
Nathalia?

NATHALIA
É que eu... não tô comendo direito...
não dormi direito... acho que é... o
nervosismo...

NATHALIA vai apagando aos poucos. DANIELA se desespera.

DANIELA
Nathalia!

NATHALIA apaga nos braços de DANIELA.

DANIELA (CONT'D)
Nathalia! NATHALIA! FALA COMIGO,
NATHALIA!

DANIELA sacode NATHALIA, bate de leve no rosto dela.

DANIELA (CONT'D)
Meu Deus! NATHALIA!

EM DANIELA, DESESPERADA.

9 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

9

MADALENA se senta no sofá. Olha para o celular na mão, nervosa.

CAM mostra a tela do aparelho. MADALENA abre um contato "MAURÍCIO SOGRO" na lista de contatos.

MADALENA
Seja o que Deus quiser.

Ela respira fundo, toma coragem. Aperta o botão de chamada e coloca o celular na orelha. Aguarda alguns segundos.

MAURÍCIO

(off)

Alô?

MADALENA

Maurício?

MAURÍCIO

(off)

Dona Madalena?

MADALENA

Ah, que bom que tu ainda tá com esse número.

MAURÍCIO

(off)

Aconteceu alguma coisa, dona Madalena?

MADALENA

Nós precisamos ter uma conversa, Maurício.

MAURÍCIO

(off)

Tô ouvindo.

MADALENA

Não. Assim não. Tem que ser cara a cara.

MAURÍCIO

(off)

A senhora quer uma chamada de vídeo, é isso?

MADALENA

Pessoalmente, Maurício.

MAURÍCIO

(off)

Como assim, dona Madalena?

MADALENA

Eu sei que isso parece estranho, maluco. E não tiro sua razão, é isso mesmo. Mas é que eu não posso deixar isso passar. Eu não quero partir sem resolver o nosso problema. Eu só liguei pra saber se esse número ainda era teu e se a gente ainda tem condições de ter essa conversa, depois de tudo o que aconteceu.

MAURÍCIO

(off)

Não, de jeito nenhum. Faço muito gosto que a senhora venha e tenha essa conversa conosco. E, de preferência, que o nosso Simão venha junto, viu?

MADALENA ri, sem muita vontade.

MADALENA

Mas com toda certeza. Quando eu tiver mais novidades, eu volto a te ligar, tá certo?

MAURÍCIO

(off)

Tudo certo então. Até mais ver, dona Madalena. E mande lembranças pro meu menino, viu? Tá todo mundo morrendo de saudade dele aqui.

MADALENA

Claro, claro. E ele também morre de saudades de vocês.

MAURÍCIO

(off)

Pois até mais ver, dona Madalena.

MADALENA

Até mais ver, Maurício.

MADALENA encerra a ligação e deixa o celular em cima do sofá. Respira fundo, ainda nervosa.

MADALENA (CONT'D)

É, foi mais fácil do que eu pensei.

NELA.

10 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

10

ALESSANDRO se ajeita em sua poltrona, ainda absorvendo tudo o que acabou de ouvir. JOÃO BATISTA ainda sentado de frente para a mesa do delegado, firme e sereno.

ALESSANDRO

Isso é... desculpa, mas essa história deu um salto grande demais pra mim. Você tá querendo me dizer que eu passei esse tempo todo investigando um traficante de drogas?

JOÃO BATISTA

Um traficante de drogas que tentou
eliminar um delator.

ALESSANDRO

Delator?

JOÃO BATISTA

Kauan era nosso informante aqui em
Fortaleza. Ele repassava informações
para outro agente aqui em Fortaleza.
Quando esse agente faleceu, ele
passou a entrar em contato conosco.

ALESSANDRO

E quem era esse agente?

JOÃO BATISTA

Denílson Machado.

EM ALESSANDRO, ABSORVENDO TUDO AQUILO.

11 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - QUARTO - TARDE

11

PEDRO PAULO abrindo o guarda-roupas e vendo as camisas
penduradas nos cabides. De repente, algo chama sua atenção.

Uma das gavetas do guarda-roupa semiaberta.

ALESSANDRO

(off)

Você também tem um anel de prata? Com
uma inscrição na parte de dentro?

PEDRO PAULO se agacha e puxa a gaveta.

O NOTEBOOK DE DENÍLSON está lá dentro.

JOÃO BATISTA

(off)

Sim. Todos os agentes que entraram
nessa operação receberam um anel
desses. Ele guarda a senha do
dispositivo que nós recebemos para
armazenar informações e realizar
comunicações a curta distância.

PEDRO PAULO sorri com o que vê.

ALESSANDRO

(off)

Eu já tenho o anel e o dispositivo de
Kauan. E um segundo anel.

JOÃO BATISTA

(off)

O anel de Denílson. Só não encontrou
ainda o notebook.

PEDRO PAULO se vira em direção à cama. Vê DAVI, dormindo
tranquilamente na cama: sem camisa, de bruços, com o lençol
lhe cobrindo da cintura para baixo.

EM PEDRO PAULO, SORRINDO AO VER AQUILO.

12 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

12

ALESSANDRO, encarando o nada, pensativo.

ALESSANDRO

Se eu conseguir reunir os dois anéis
e os dois notebooks, eu consigo
finalmente decifrar o mistério dos
arquivos corrompidos.

JOÃO BATISTA

Corrompidos?

ALESSANDRO

A não ser que você tenha como me
ajudar a extrair informações do
notebook de Kauan.

JOÃO BATISTA

Claro que posso. Estou à sua
disposição, delegado.

ALESSANDRO continua pensativo.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Algo lhe inquieta, delegado?

ALESSANDRO

Se tudo isso for verdade, então
estamos lidando com um homem muito
astuto e que, claro, não age sozinho.

JOÃO BATISTA

Evidente.

ALESSANDRO

Consigo até imaginar que ele tenha
algum informante aqui mesmo dentro da
delegacia.

JOÃO BATISTA

Suspeita de alguém em específico?

ALESSANDRO

Sim. Mas deixe que, disse, eu cuido.

ALESSANDRO se levanta. JOÃO BATISTA também.

ALESSANDRO (CONT'D)

Por enquanto, é isso. Você está liberado. Qualquer coisa, voltamos a nos falar.

JOÃO BATISTA

Desculpe, delegado. Mas o senhor deve saber que minha posição não é das mais confortáveis agora. Como o senhor disse, Pedro Paulo é astuto. Com certeza deve saber que eu vim aqui para denunciá-lo. Se eu voltar para o abrigo, estarei vulnerável.

ALESSANDRO, pensando no que fazer.

ALESSANDRO

Sim, é verdade. Preciso lhe proteger.

JOÃO BATISTA, na expectativa.

De repente, ALESSANDRO tira o celular do bolso e começa a mexer nele.

ALESSANDRO (CONT'D)

Você não deixou nenhum pertence importante no abrigo, correto?

JOÃO BATISTA

Não, senhor. Trouxe tudo comigo.

ALESSANDRO

Perfeito. Vou mandar que um funcionário de confiança lhe leve daqui até minha casa. A partir de hoje, você passa a morar comigo e com Glória.

JOÃO BATISTA

Acho maravilhoso isso.

ALESSANDRO sorri para JOÃO BATISTA e lhe estende a mão.

ALESSANDRO

Seja bem-vindo à família Moreno, cunhado.

JOÃO BATISTA sorri de volta para JOÃO BATISTA e aperta a sua mão.

JOÃO BATISTA
Obrigado. Cunhado.

ALESSANDRO, ainda sorrindo para JOÃO BATISTA, colocando o celular na orelha.

EM JOÃO BATISTA, NUM MISTO DE NERVOSISMO E ALÍVIO.

13 INT. APARTAMENTO - SALA - TARDE

13

O PERITO, abrindo a porta de seu apartamento. Vê JONATHAN do outro lado, nervoso, com uma mochila nas costas.

PERITO
O quê que tu tá fazendo aqui,
moleque?

JONATHAN, tentando não chorar.

JONATHAN
Eu não tenho para onde ir. Preciso
que você me deixe passar uns dias
aqui, até eu ter para onde ir.

O PERITO puxa JONATHAN para dentro e fecha a porta.

JONATHAN (CONT'D)
Muito obrigado.

PERITO
O que foi que tu fez dessa vez, seu
imbecil?

JONATHAN
Eu não fiz nada! Eu juro! A culpa é
do professor!

PERITO
Claro. A culpa nunca é sua, né,
garoto?

JONATHAN
Isso não vai resolver as coisas.

PERITO
O professor teve muita paciência
contigo. Pra ele ter te chutado da
casa dele desse jeito, sem mais nem
menos, é porque tu fez a pior merda
desse mundo.

JONATHAN
Me deixa ficar. Por favor.

PERITO

Eu não sou louco. Se ele te mandou embora, é porque tu é um veneno agora. Só fala de uma vez o que foi que tu fez. Daí eu decido se eu te boto pra fora pela porta ou pela janela.

JONATHAN

Eu faço o que tu quiser aqui. Qualquer coisa. Mas não me abandona. Por Deus.

PERITO

Acontece que eu não gosto dessas coisas que tu fazia lá na casa do professor.

JONATHAN

Não é nada disso!

PERITO

Procure outro buraco pra se esconder. De preferência, num lugar onde ninguém saiba da tua ficha. Tu vai ter mais sorte. E vai demorar mais pro delegado te encontrar.

O PERITO abre a porta, empurra JONATHAN para fora e fecha a porta novamente.

PERITO (CONT'D)

(nervoso)

E agora?

Rapidamente, ele tira o celular do bolso. Mexe um pouco nele, e põe na orelha. Aguarda um pouco, nervoso.

PERITO (CONT'D)

Professor! O galego esteve aqui! O que aconteceu?

NELE.

14 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE

14

PEDRO PAULO sentado no sofá, falando ao telefone.

PEDRO PAULO

Mas você não deixou ele entrar, né?

(T)

Perfeito. Seria a pior coisa que você podia ter feito.

DAVI surge no corredor. Fica espiando PEDRO PAULO, em silêncio.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Eu tenho certeza absoluta que alguém foi abrir o bico pro delegado. Eu preciso que você dê um jeito de descobrir pra mim o que aconteceu naquela delegacia hoje mais cedo. É caso de vida ou morte.

DAVI, encarando PEDRO PAULO fixamente.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Só me diga o que aconteceu lá. Depois decidimos o que vamos fazer. Até.

PEDRO PAULO encerra a ligação e guarda o celular.

EM DAVI.

15 INT. HOSPITAL - CONSULTÓRIO MÉDICO - TARDE

15

DANIELA e NATHALIA, de frente para a mesa da MÉDICA, nervosas. A MÉDICA, em sua poltrona, encarando as duas com naturalidade, mas também olhando para os papéis em cima da mesa.

NATHALIA
E então, doutora?

MÉDICA
Bom, Nathalia: segundo os exames, seu corpo está com deficiência de alguns nutrientes. Parece que você não anda se alimentando direito ultimamente.

DANIELA
Sim, claro. Os últimos dias foram bem difíceis, isso deve ter afetado o apetite dela.

MÉDICA
Nós também detectamos algo de diferente. Uma surpresa, eu diria.

NATHALIA
O quê?

MÉDICA
Você está grávida, Nathalia.

DANIELA surpresa. NATHALIA em pânico.

A MÉDICA se assusta, mas tenta manter o controle.

NATHALIA
Não! Isso não pode estar acontecendo!

DANIELA
Calma, Nathalia. Calma.

DANIELA abraça NATHALIA, que cai no choro.

Rapidamente, a MÉDICA se levanta e vai pegar um copo d'água.

NATHALIA
Não, não, não! Isso não!

A MÉDICA chega com um copo d'água. DANIELA pega o copo e o entrega a NATHALIA, que começa a beber, trêmula.

MÉDICA
Me desculpem...

DANIELA
Não. Desculpe a gente, doutora. É que essa é a última coisa que eu esperava ouvir agora.

MÉDICA
Eu posso imaginar. Vocês devem estar passando por um turbilhão. Mas não se preocupem, não precisa falar nada, se não quiserem. Vamos nos concentrar no bem-estar da Nathalia. Essa é a nossa prioridade agora.

DANIELA
Sim, com certeza.

A MÉDICA começa a mexer no computador, enquanto fala com as duas.

MÉDICA
Vamos começar cuidando da sua alimentação. Se concordarem, posso indicar alguns suplementos para ajudar nesse processo.

DANIELA
Agradecemos muito.

MÉDICA
Vou também lhes passar uma ficha de requisição para o exame pré-natal, para iniciarmos o acompanhamento da gestação.

DANIELA e NATHALIA se entreolham, tensas.

MÉDICA (CONT'D)

Eu sei que é muita informação ao mesmo tempo, mas fiquem tranquilas, não vamos fazer nada de imediato. Voltem para casa, respirem fundo, absorvam tudo com calma. Quando se sentirem prontas, marcamos uma nova consulta: voltamos de onde paramos e conversamos melhor sobre a gestação, nos termos que vocês acharem melhor.

NATHALIA

Muito obrigada, doutora.

MÉDICA

Por nada. É o meu trabalho. E Nathalia, tenha em mente que você não é a única que está passando por essa situação. Mas o ato mais importante você já tomou, que foi buscar ajuda. Sua amiga lhe socorreu e lhe providenciou ajuda médica.

As duas sorriem para a MÉDICA, sem muita vontade.

A impressora imprime algumas folhas. A MÉDICA reúne os papéis e os entrega a NATHALIA.

MÉDICA (CONT'D)

Aqui estão a receita dos suplementos e a ficha de requisição do pré-natal.

DANIELA

Agradecemos, doutora. Logo logo, voltamos aqui.

DANIELA e NATHALIA vão se levantando devagar.

MÉDICA

Nathalia.

As duas se voltam para a MÉDICA. Ela se levanta e entrega um cartão de visitas para NATHALIA.

MÉDICA (CONT'D)

Se precisar de qualquer coisa antes da data da nossa próxima consulta ou do seu exame pré-natal, você pode me ligar. Se eu não puder ou não tiver condições de lhe atender, eu posso lhe encaminhar a um profissional especializado ou um grupo de apoio.

NATHALIA

Eu realmente não sei como agradecer, doutora.

MÉDICA

Apenas descanse e se alimente bem. Eu agradeço, seu organismo agradece, sua amiga agradece. Todo mundo agradece.

NATHALIA

Até mais, doutora.

DANIELA

Até mais, doutora.

MÉDICA

Até mais, meninas.

DANIELA e NATHALIA se viram de novo, indo em direção à porta.

NA MÉDICA.

16 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

16

Os seguranças abrindo o portão elétrico. Um carro entra na propriedade, e segue pelo caminho de asfalto até parar em frente à entrada da mansão.

A porta da mansão se abre. GLÓRIA e ERNESTO saem de dentro da mansão. Observam o carro, na expectativa.

A porta traseira se abre.

JOÃO BATISTA desce do carro, com uma mochila nas costas e uma mala nas mãos. Ele olha para GLÓRIA e sorri para ela, emocionado.

GLÓRIA sorri de volta, e corre na direção dele. ERNESTO apenas estranha aquilo.

GLÓRIA corre ao encontro de JOÃO BATISTA e os dois se abraçam, emocionados.

GLÓRIA

Tu tá aqui, João Batista. Eu não acredito.

JOÃO BATISTA

Pode acreditar, minha irmã.

GLÓRIA

Meu Deus. Isso é um sonho, só pode.

JOÃO BATISTA

Não, não é. E nós temos muito o que conversar, viu?

GLÓRIA

Sim, sim! É claro que temos!

A porta do motorista se abre. Agora é JANUÁRIO que desce dali.

ERNESTO olha para ele, ainda mais confuso.

JANUÁRIO ignora ERNESTO. Apenas põe o celular na orelha, olhando para GLÓRIA e JOÃO BATISTA.

JANUÁRIO

Já chegamos, seu Alessandro.

NELES, FELIZES.

17 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

17

ALESSANDRO, em sua poltrona, falando ao celular. Sorri alegremente com o que ouve.

ALESSANDRO

Ótimo. Quando eu voltar para casa, falo com eles. Muito obrigado, Januário. Até.

ALESSANDRO tira o celular da orelha e o põe em cima da mesa. Então, ele se ajeita na poltrona e se põe sério.

ALESSANDRO (CONT'D)

Me desculpem, mas era uma ligação que eu tinha que atender.

FERNANDA e LUANA, sentadas do outro lado da mesa. Ambas tristes e nervosas.

LUANA

Entendemos, delegado.

ALESSANDRO

Mas digam: o que as traz aqui?

FERNANDA respira fundo, toma coragem.

FERNANDA

Meu filho desapareceu, delegado. O Davi sumiu.

ALESSANDRO leva o baque, mas tenta se manter firme.

FERNANDA (CONT'D)

Ele dormiu em casa ontem normalmente. Mas quando eu acordei, ele simplesmente não estava em lugar nenhum. Ele não levou nenhum pertence, levantou e saiu de casa do jeito que tava. Ninguém lá na rua viu ele saindo, nem nada.

LUANA

E nenhum conhecido sabe dele, delegado. Nem amigo, nem colega, nem ninguém. Por isso viemos atrás do senhor.

ALESSANDRO

Certo. E com que roupa ele estava quando desapareceu, dona Fernanda?

FERNANDA

Com a mesma roupa que ele usa pra dormir. Uma regata branca lisa, meio gasta, sem detalhes e sem estampa. Uma bermuda moletom cinza e chinelo preto.

ALESSANDRO

Você também estava na casa da dona Fernanda quando o Davi desapareceu, Luana?

Ninguém percebe, mas o PERITO está observando tudo do lado de fora, pela janela. TENSÃO.

LUANA

Eu fiquei sabendo do desaparecimento do Davi porque a própria dona Fernanda me avisou. Ela fez questão de ir lá em casa hoje mais cedo, pra me deixar a par de tudo.

FERNANDA olha para LUANA.

LUANA a encara de volta, sorrindo de leve. Então, volta para ALESSANDRO.

LUANA (CONT'D)

Um tempo depois, eu precisei sair pra um compromisso rápido, lá na Messejana, e voltei de Uber. No meio do caminho, eu avistei o Davi com essas mesmas roupas andando pelas ruas, como se tivesse perdido e sem saber o que tava fazendo.

ALESSANDRO

E o que você fez?

LUANA

Eu não consegui fazer nada além de gravar ele. Pra poder mostrar pra dona Fernanda que eu vi ele, e pra gente pelo menos ter como dizer que ele foi visto em algum lugar.

ALESSANDRO

Alguma coisa de diferente aconteceu nesses últimos dias, que vocês acham que pode ter algo a ver com o sumiço do Davi?

FERNANDA e LUANA se calam, nervosas.

ALESSANDRO (CONT'D)

Luana. Dona Fernanda. Por favor. Eu preciso que vocês me forneçam o máximo de informações possíveis. Qualquer detalhe, por mais besta que possa parecer, vai fazer a diferença. Não é só pra preencher o boletim de ocorrência. É pela segurança e pela integridade do Davi.

LUANA respira fundo, toma coragem.

LUANA

Faz algumas semanas que o Davi confessou algo a mim. Um problema que ele tava passando... que ele tá passando, na verdade. E que ele ainda não teve coragem de contar pra mais ninguém.

ALESSANDRO e FERNANDA, prestando atenção nela.

LUANA (CONT'D)

Ele perdeu o pai faz pouco mais de seis meses. E ele contou pra gente que usou meios nada saudáveis pra poder aliviar o luto.

FERNANDA

Como assim?

LUANA respira fundo, pensa antes de falar.

LUANA

Ele conheceu um traficante de cocaína na universidade, dona Fernanda.

FERNANDA leva o baque. Fica em choque.

ALESSANDRO
Continue, Luana.

LUANA
Ele me pediu pra manter isso em segredo, porque ele queria que a senhora soubesse disso pela boca dele.

FERNANDA, desolada.

LUANA (CONT'D)
Eu só tô quebrando a promessa porque eu infelizmente tenho a má impressão que esse traficante maldito tem algo a ver com o desaparecimento do Davi.

ALESSANDRO
Preciso de nomes, Luana.

Da janela da sala, o PERITO mexe no celular e põe na orelha. Está agitado, nervoso.

LUANA respira fundo, toma coragem.

LUANA
Jonathan Andreas Kaltenburg.

Detalhe em FERNANDA, desmontando aos poucos.

LUANA se vira para FERNANDA, quase chorando.

LUANA (CONT'D)
Eu sinto muito, dona Fernanda.

Até que FERNANDA não resiste e EXPLODE. Chora desolada, com dor, raiva, sofrimento.

ALESSANDRO e LUANA reagem, comovidos.

NO GRITO DE DOR DE FERNANDA.

CONTINUA...